

Introdução

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Milton Júlio de Carvalho Filho

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COELHO, M.T.Á.D., and CARVALHO FILHO, M.J., orgs. Introdução. In: *Prisões numa abordagem interdisciplinar* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 11-13. ISBN 978-85-232-1735-8. Available from: doi: [10.7476/9788523217358.002](https://doi.org/10.7476/9788523217358.002). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/7mkg8/epub/coelho-9788523217358.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Milton Júlio de Carvalho Filho

Visando colaborar com a discussão de temas relativos ao sistema prisional brasileiro numa perspectiva interdisciplinar, este livro traz o resultado de uma série de pesquisas e reflexões de pesquisadores que, ao longo de alguns anos, vêm se dedicando ao estudo das prisões. Destina-se tanto aos estudiosos, quanto aos estudantes interessados no tema, além dos gestores e trabalhadores que, no seu cotidiano, lidam com algumas das questões abordadas aqui.

11

A particularidade dessa obra é sua articulação interdisciplinar. Desde uma abordagem histórica sobre prisões, passando por reflexões oriundas das áreas da Medicina, da Psicologia, da Administração, da Sociologia e da Antropologia, até a abordagem dos Estudos Literários. Isso comprova que essas áreas há muito venceram as barreiras das suas especificidades e podem dialogar para tratar de objetos complexos como são as prisões.

Num primeiro momento, o livro trata de aspectos históricos, sociais e econômicos que conformam o atual contexto do sistema prisional brasileiro. Faz uma retrospectiva histórica da implantação do trabalho no sistema prisional baiano, a partir das discussões sobre a reforma prisional no Brasil e no mundo, iniciadas no século XIX. Situa as prisões como um fenômeno global, atrelado à ideia de sistema penal, que reproduz segredos sociais sobre maus-tratos e injustiças institucionais. Problematisa o crescimento global do número de prisioneiros, assim como a participação privada na gestão e na operacionalização das prisões, através das privatizações, das concessões, das terceirizações e das parcerias público-privadas. Os textos de Claudia Trindade, Antonio Pedro Dores, Sandro Cabral e Paulo Azevedo seguem nessa direção.

Num segundo momento, o livro apresenta e reflete sobre os resultados de algumas pesquisas realizadas no sistema prisional baiano. O texto de Odilza Almeida analisa a rede de vínculos de um autor de delito e suas relações com o comportamento criminoso. O texto de Luiz Cláudio Lourenço discute o perfil dos agentes penitenciários, suas “dores” e profissionalização. Os textos de Antônio Carlos Cruz Freire, Milena Pereira Ponde, Milena Siqueira Santos Mendonça e Maria Thereza Ávila Dantas Coelho avaliam a saúde mental de presos, sugerindo que uma melhor atenção aos detentos portadores de transtorno mental pode, talvez, reduzir as taxas de criminalidade. O texto de José Gonçalo Estrela Zúquete e Ceci Vilar Noronha nos traz o perfil e as narrativas de alguns pedófilos e agressores sexuais de crianças e adolescentes, a respeito de seus crimes e vivência carcerária. O texto de Cláudia Regina Vaz Torres problematiza a construção da infância e da identidade pessoal no entorno das prisões, quando as crianças são cumpridoras solidárias do encarceramento de suas mães.

12 Num terceiro momento, após a discussão do sistema prisional, o livro permite entender os seus resultados a partir de pesquisas sobre as experiências de vida de ex-detentos, que refletem sobre o retorno à liberdade. Esses trabalhos foram realizados sob a perspectiva de que tais experiências são reestruturadoras da identidade dos sujeitos e deixam marcas capazes de influenciar nas suas vidas e nas suas possibilidades emancipatórias. Eles exemplificam os resultados da experiência prisional pelas tentativas de retorno à vida social fora da prisão e através do processo de escrita acerca da própria vida, por parte de um egresso desse sistema. Os textos de Milton Julio de Carvalho Filho e Denise Carrascosa são tributários desses processos.

A prisão é uma instituição complexa e produtora de diversos saberes. Assim, não podemos totalizá-la por nenhuma das suas singularidades. Devemos atentar para a conjunção de pluralidades analíticas que a compõe. Qualquer discussão sobre o sistema prisional implica em determinarmos quem fala, do que ou de quem fala, de quando fala e de onde fala. A ideia desse livro nasceu como resultado do primeiro Seminário de Estudos Prisionais, realizado em 2009, na Universidade Federal da Bahia. Esse Seminário possibilitou o reconhecimento e a aproximação entre pesquisadores que refletem e discutem o sistema prisional a partir de diversas áreas do conhecimento e com questões

complexas e variadas. Não consideramos necessário formatar o livro numa única abordagem, mas misturá-las, visando provocar no leitor a percepção de quão complexa é a questão e do quanto ainda devemos dialogar a esse respeito para uma efetiva compreensão da sua totalidade.

Além das abordagens sobre as prisões do Estado da Bahia, as paulistas e as mineiras também são contempladas no livro, além da experiência portuguesa. Toda essa junção de análises sobre as prisões foi elaborada pelos organizadores desta obra, pesquisadores do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Saúde, Violência e Subjetividade (SAVIS), da Universidade Federal da Bahia.